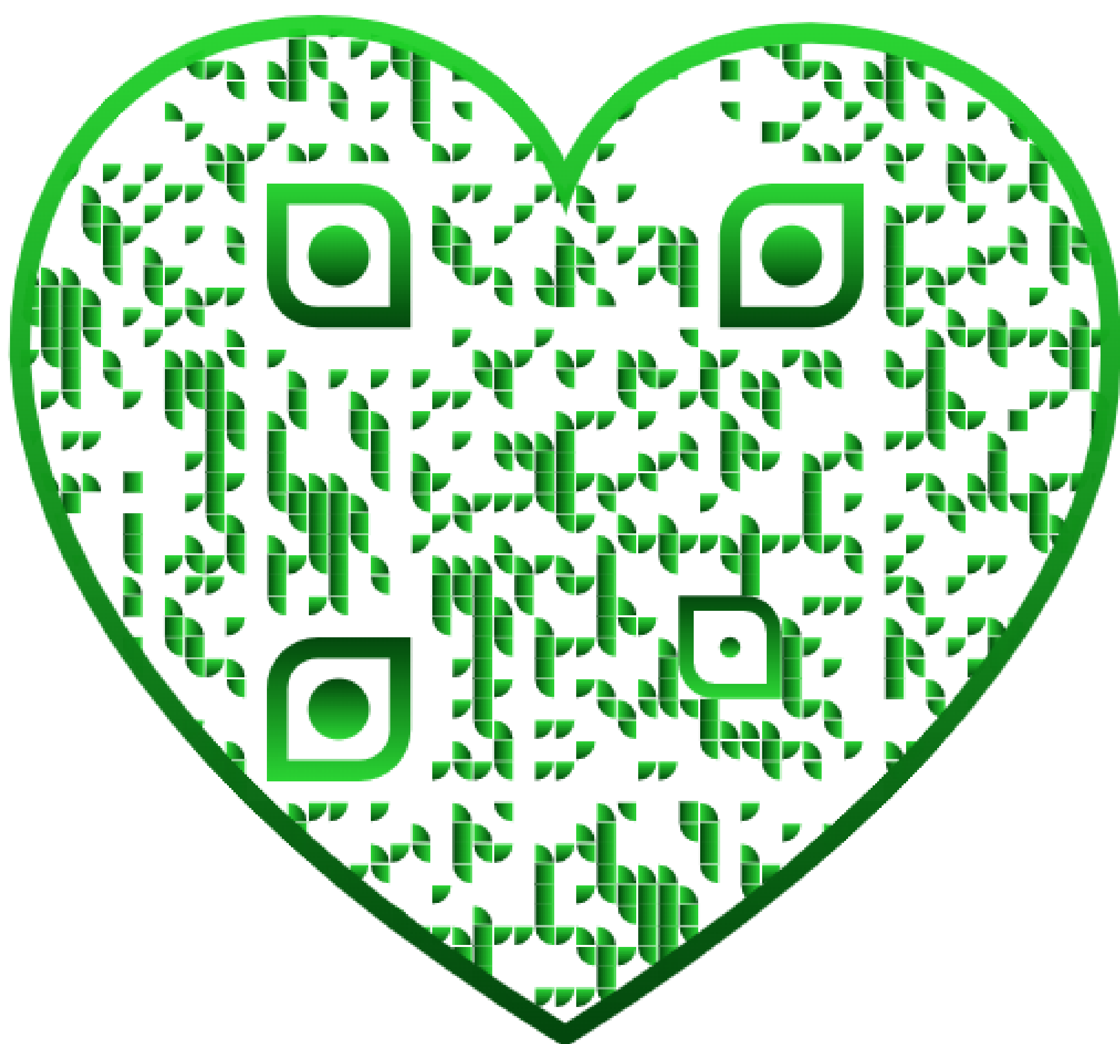
Billy Pinheiro

COMBATE ESPIRITUAL

Alguns princípios sobre a batalha espiritual de cada cristão

ESQUINA DE COMUNHÃO | 2016



Combate Espiritual

Billy Pinheiro

Publicado como e-book por

© Esquina de Comunhão

Blog: www.esquinadecomunhao.blogspot.com.br

Página no Facebook: www.facebook.com/esquinacomunhao

Canal no youtube: https://goo.gl/O6nqn5

Revisão: Gustavo Peixoto de Oliveira

Permissões

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e distribuir este material em qualquer formato, desde que citada a fonte e o autor, não altere o conteúdo original e não o utilize para fins comerciais, que seja distribuido gratuitamente.

Contato

esquinadecomunhao@gmail.com

Salvo outra indicação, todas as citações bíblicas são da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2.a edição, da Sociedade Bíblica do Brasil.

O intuito da presente publicação visa a edificação do corpo de Cristo e a propagação do evangelho do Senhor Jesus e não tem a intenção de levantar qualquer polêmica ou trazer constrangimento a quem quer que seja. “Na tua luz, vemos a luz...” (Sl 36:9), “...em parte conhecemos...”(1 Co 13:9).

Conteúdo

Prefácio 4

1. Introdução 5

2. O ressurgimento de inimigos vencidos no passado 6

3. O primeiro passo no caminho da vitória 10

4. A palavra de ordem do Senhor 13

5. Experimentando plena vitória 17

6. O cântico de vitória e os vencedores 21

7. Buscaram os seus próprios interesses e não foram à guerra 26

8. Recebendo bênção ou maldição 31

Prefácio

O conteúdo deste livreto trata do combate cristão contra os nossos inimigos: o diabo, o mundo e a carne. Entretanto, maior ênfase foi dada à batalha contra a nossa carne.

Dada a relevância do assunto, resolvi reunir as postagens deste tema que eu já havia postado em 2007 no Blog Esquina de Comunhão e colocar na forma de *ebook* no desejo de que o Senhor, pelo seu Espírito, possa despertar e encorajar a muitos na caminhada e neste combate, ao qual todos aqueles que se tornaram filhos de Deus, foram chamados a participar.

As reflexões que você encontrará a seguir, foram feitas tendo como pano de fundo os capítulos quatro e cinco do livro de Juízes. Assim, usei o evento narrado nestes dois capítulos como ilustração buscando extrair dele as lições e os princípios espirituais sobre a nossa batalha espiritual à luz do Novo Testamento.

A linguagem é simples e creio que qualquer cristão, independentemente do nível de crescimento na fé, poderá compreender o que foi escrito, ainda que todo conhecimento espiritual só nos seja dado pelo Espírito de Deus.

Talvez você tenha algumas perguntas em seu coração como estas: "por que, mesmo depois de ter vencido certos pecados, eles ainda voltam com mais força? Qual é o caminho de libertação providenciado por Deus para cada um dos Seus filhos experimentem plena vitória em Cristo? Como andar no caminho de benção e não de maldição? Qual é a minha responsabilidade no tempo presente quanto ao chamado de Deus em relação a este combate? E como a minha resposta a esse chamado poderá resultar em ganhos ou perdas para mim mesmo no tribunal de Cristo?

Que o Espírito do Senhor abra os olhos do seu coração, revelando a Sua vontade específica para você, trazendo respostas às suas inquietações quanto a esse tão importante tema da nossa batalha espiritual.

> *"Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo (...)" (II Co 2:14)*

NEle, temos a vitória, avante!

Billy Pinheiro

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2016

1. Introdução

Quando falamos sobre o assunto *combate* ou *batalha espiritual*, imediatamente na mente da cristandade atual surgem ideias de "mapeamento espiritual", "amarração do valente", "quebra de maldições" e tantas outras. Ainda que essas expressões possam carregar algum sentido prático e real do mundo espiritual, temos presenciado muitos desequilíbrios e enganos das trevas no meio do povo de Deus. Infelizmente, nosso inimigo tem tirado proveito dessas situações e levado muitos filhos de Deus à derrota.

De um modo geral, no meio do povo de Deus, pensa-se apenas em um dos aspectos da batalha ou, melhor dizendo, em um dos nossos inimigos, o diabo. Todavia, bem sabemos que, na verdade, o mundo, a carne e o diabo, em si, são os três inimigos que enfrentamos e todos eles devem estar subjugados igualmente em nossa vida pela obra do Senhor Jesus na cruz do Calvário. A cruz é a base da nossa vitória!

Como nos apontam as Escrituras, nossa posição é de vitória, uma vez que Deus nos *"(...) fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus"* (Ef 2:6).

Tudo está nEle! Tudo que temos do Pai nos foi dado em Cristo Jesus. Aleluia!

Nos próximos capítulos, farei, pela graça do Senhor, algumas reflexões sobre a nossa batalha espiritual à luz do livro de Juízes, especificamente através do evento ocorrido com Débora e Baraque (cf. Jz 4 e 5). Ao meditarmos nesta porção da Palavra de Deus, creio que aquilo que Paulo deixou registrado em Romanos será uma realidade para você:

> *"pois tudo quanto outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15:4).*

Enfatizemos a expressão: "tenhamos esperança"! É isto que desejo que você alcance à medida que formos meditando nestas porções das Escrituras. Que a viva esperança de um andar vitorioso nessa batalha espiritual contra o mundo, a carne e o diabo seja renovada em seu coração.

Quando leio o livro de Juízes, meu coração enche-se de esperança diante do Senhor porque, apesar de o livro relatar grandes fracassos do povo de Deus e seus vários cativeiros, ele não só nos mostra a grande misericórdia do Senhor, como também aponta o caminho maravilhoso da libertação.

Muitas vezes vemo-nos como o povo de Israel, totalmente cativo por algum inimigo, sem forças para nos libertamos, mas, quando clamamos ao Senhor, dEle vem o socorro. Há muitos inimigos na nossa vida e há uma batalha, de fato, que se trava. Paulo, disse:

> *"combati o bom combate (...)" (2Tm 4:7),*

porém, lembre-se:

> *"(...) somos mais que vencedores, por meio dAquele que nos amou!" (Rm 8:37)*

Vemos no livro de Juízes repetidas vezes a seguinte sequência de fatos em relação ao povo de Deus: a queda espiritual; a disciplina de Deus; o cativeiro sob o jugo do opressor; o arrependimento do povo; o clamor ao Senhor e o livramento enviado por Deus. Não seria esta sequência, algumas vezes, a experiência de muitos de nós? Quantas vezes caímos, arrependemo-nos e, logo em seguida, fracassamos de novo? Ou, quem sabe, depois de ter vencido algum inimigo espiritual em nossa vida, mais tarde percebemos que esse mesmo inimigo retorna sobre nós com mais força ainda?

Contudo, anime-se no Senhor! Aquele que começou a boa obra em nós é fiel para completá-la. Não sabemos quanto tempo levará, mas o Senhor completá-la-á. Não sabemos quantos fracassos teremos de experimentar, mas, um dia, finalmente, essa obra estará completa e seremos aqueles que agradarão o coração do Pai, pois Ele verá em nós a imagem do Seu Filho. Isto é maravilhoso! Vamos então aos capítulos 4 e 5 de Juízes.

No capítulo 4, temos a situação daqueles que foram convocados para a batalha, a descrição de como ela ocorreu e como o povo do Senhor obteve a vitória. No capítulo 5, temos o cântico de Débora, um cântico profético, e nele será expressado como cada um se comportou durante o tempo da batalha, qual foi a atitude deles durante aquele tempo em que a batalha estava sendo travada. Algumas pessoas foram lembradas com louvor; outras com desaprovação; e, infelizmente, algumas com pesar, como os moradores de Meroz, que foram amaldiçoadas pela atitude que tiveram durante o período de batalha. Nesse cântico profético de Débora, vemos uma figura muito clara do que acontecerá naquele dia em que todos nós compareceremos diante do Senhor.

Quão sério e instrutivo é isto para nós! Um dia estaremos diante do nosso Senhor face a face, diante de Seu tribunal, diante de Sua cadeira de julgamento. Naquele dia também ser-nos-á dito o que fizemos aqui durante o tempo de batalha e peregrinação, ou seja, nosso proceder neste tempo presente. Naquele dia, receberemos o louvor ou a reprovação do Senhor (cf. II Co 5:10; Mt 25:21-26).

2. O ressurgimento de inimigos vencidos no passado

> *"Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor, depois de falecer Eúde. Entregou-os o Senhor nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. Sísera era o comandante do seu exército, o qual então habitava em Harosete-Hagoim. Clamaram os filhos de Israel ao Senhor, porquanto Jabim tinha novecentos carros de ferro, e por vinte anos oprimia duramente os filhos de Israel." (Juízes 4:1-3)*

Esta porção das Escrituras descreve um dos cativeiros mais terríveis experimentados pelo povo de Deus no tempo dos Juízes. A sua causa, como a dos demais, deveu-se ao seguinte fato: *"tornaram a fazer o que era mau perante o Senhor"*. Ou, como nos diz uma passagem paralela em I Samuel 12:9, *"esqueceram-se do Senhor seu Deus"*! Viraram as costas para Aquele que um dia os havia libertado da terra da escravidão e lhes dado a Terra da Promessa. O desejo do Senhor era que sempre o Seu povo experimentasse a vitória e a plenitude da Sua bênção nessa terra. No entanto, para que isso fosse uma realidade, deveriam ter feito do Altíssimo a sua morada (Sl 91:9). Que contradição! Estavam sendo escravizados novamente, e dentro da Terra da Promessa.

Não seria o mesmo caso muitas vezes com o povo de Deus hoje? Deus "nos libertou do reino das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor" (Cl 1:13). O Seu Filho veio para nos dar vida, e vida em abundância (Jo 10:10). Ele é a nossa boa terra, a nossa herança. Somos mais do que vencedores por meio dEle. Entretanto, muitas vezes, mesmo depois de sermos libertos, achamo-nos debaixo de algum jugo, vivendo uma vida totalmente derrotada, infrutífera, sem experimentar a realidade das riquezas que Deus nos deu em Cristo Jesus.

Quem era esse opressor do povo de Deus? Qual era a sua cidade? Quem era o seu comandante e onde ele habitava? Muita luz nos é trazida quando consideramos a resposta para cada uma dessas perguntas. Muitas figuras e muitos exemplos nos foram deixados pelo Espírito Santo registrados nas Escrituras. Como nos é dito em I Coríntios 10:11, *"estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado."*

Na passagem supracitada do livro de Juízes aparece o terceiro opressor do povo de Deus, o rei Jabim. Surpreende-nos o aparecimento desse rei naquele momento da história de Israel. Já havia passado mais de cem anos desde que Israel, com a liderança de Josué, experimentara uma total vitória sobre ele. A espada de Josué havia derrotado esse rei e todos os moradores da cidade de Hazor (Js 11:10-11). Além de Josué destruir a todos, não deixando nenhum sobrevivente, Hazor foi totalmente queimada. Uma plena vitória sobre o inimigo!

Quem poderia imaginar que um dia esse mesmo inimigo ressurgiria? Parecia impossível. Entretanto, esse mesmo rei é reavivado. Ainda que não fosse a mesma pessoa – Jabim era um título, assim como Faraó –, surge a mesma figura e com poder intensificado. Quando Josué venceu a Jabim, ele queimou os seus carros porque muito provavelmente eram de madeira. Mas, agora, Jabim vem com muitos carros, não de madeira, mas de ferro! (Js 11:9; Jz 1:3). Aquele inimigo que uma vez havia sido derrotado e totalmente subjugado, surge novamente e passa a oprimir duramente aqueles que no passado foram vitoriosos sobre ele.

O povo que uma vez entoou o cântico da vitória sobre o inimigo agora derrama suas lágrimas por causa da dura opressão debaixo do jugo daquele que havia sido desbaratado. Aquilo era humilhante, mas era a realidade do povo de Deus. Isso tudo constitui uma solene advertência para nós. O ressurgimento desse rei remete-nos à

lembrança de um princípio importante na nossa vida cristã do qual nunca poderíamos esquecer:

> <u>a vitória sobre algum inimigo espiritual no passado não nos dá garantias de que ele nunca mais volte a nos perturbar no futuro!</u>

Nunca pense que, por você ter vencido um pecado ou alguma fraqueza na sua vida, por exemplo, tal pecado ou fraqueza nunca mais o perturbará. Seria enganoso pensar assim.

Infelizmente, durante a minha caminhada na vida cristã tenho observado muitos de nós, filhos de Deus, depois de termos experimentado plena vitória sobre o pecado em nossas vidas, voltarmos a ser escravos daqueles mesmos pecados. Alguns, quando creram no Senhor experimentaram grande livramento de pecados escravizadores e viveram na vitória por muitos anos, mas por se enfraquecerem no Senhor, voltaram a ficar debaixo do mesmo jugo que uma vez foi quebrado.

Precisamos nos lembrar de que em nossa carne não habita bem algum (Rm 7:18). Se não estivermos habitando em Cristo, sendo fortalecidos pelo seu poder em nosso homem interior, daremos ocasião à carne, e todas as suas obras (Gl 5:19-21) poderão manifestar-se outra vez em nossas vidas. Que o Senhor nos ajude e nos guarde!

Esse Jabim ressurge em Hazor, uma cidade no território de Naftali (Js 19:36), e ali faz o seu quartel general. O nome "Naftali" significa "vencer", ou "vitória na peleja", ou ainda "prevalecer na luta" (Gn 30:9). É exatamente nesta tribo, que "vence na batalha", onde ressurge o inimigo. Isto é, não bastava ter o nome de vencedor. Era necessário ter a realidade de vencedor. Acontece da mesma forma conosco. Não basta dizermos que somos mais do que vencedores. É necessário ter essa realidade em nossas vidas.

Paulo orou em favor dos irmãos em Éfeso para que Deus os fortalecesse com poder, mediante o seu Espírito no homem interior. Precisamos desse fortalecimento interior. Necessitamos permanecer em Cristo! Caso contrário, quando nossos inimigos surgirem, mesmo aqueles que foram vencidos no passado, acabarão por levar vantagem sobre nós. A carne nunca envelhece, nunca enfraquece. O mundo sempre estará buscando nos seduzir. O diabo nunca se cansa; pelo contrário, sempre anda em derredor procurando alguém para devorar (I Pe 5:8).

Jabim significa "sabedoria", ou "entendimento", e Hazor significa "fortaleza". Ambos representam a sabedoria deste mundo, que é terrena, não é espiritual, mas demoníaca (Tg 3:15 - NIV) podendo tornar-se uma prisão para o povo de Deus. Mas, graças ao Senhor, *"as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus para destruir fortalezas (...)"* (I Co 10:4).

Quando Jabim foi destruído por Josué, é-nos dito que ele era rei de Hazor (Js 11:1). Entretanto, no tempo do seu ressurgimento, seu reino havia sido ampliado e ele era o rei de Canaã. Qual é o significado do nome "Canaã"? "Terra baixa", ou

"comércio"! Isto nos aponta para coisas terrenas, em oposição às celestiais, nos fala de interesses terrenos, da busca pelos nossos próprios interesses e de toda preocupação com o que é terreno (Cl 3:1-2).

Todo esse quadro mostra-nos o perigo de cairmos no jugo da nossa carne e, na verdade, no seu lado mais torpe. Quão tirana ela é! Quão poderosa ela é! Passam-se "mais de cem anos", mas ei-la surgindo com mais força ainda, com poder intensificado, com seus "900 carros de ferro"!

Oh, meus queridos, quem poderá, com sua própria força, sair desse cativeiro? Impossível! Assim como era impossível para Israel vencer a Sísera e seus carros de ferro, também é impossível para o cristão, em si mesmo, sair desse cativeiro. Somente uma intervenção celestial pode livrar-nos de tão grande opressor.

A única coisa que podemos fazer por nós mesmos é cair nesse cativeiro. Como é fácil voltar a ser dominado por toda sorte de coisas terrenas, carnais! Basta nos afastarmos do Senhor e não fazermos dEle a nossa morada. Será necessário apenas não ter uma santa vigilância e constância em permanecer em Cristo, em confiar na Sua obra na cruz. Esse Jabim e todo o seu reino advertem-nos quanto ao perigo de cairmos no cativeiro produzido pelo lado mais torpe da nossa carne, e sabemos que a base de operação do nosso inimigo é a nossa carne. Uma vez debaixo do cativeiro dela, o inimigo poderá tirar todo tipo de vantagem sobre nós.

Ó, Senhor, ajuda-nos, clamamos a Ti!

A fortaleza de Jabim ter sido levantada bem no território da tribo que tinha o nome que lembrava "lutador", "vencedor", adverte-nos que qualquer cristão está sujeito a essa situação. Qualquer um pode ser derrotado caso não exista vigilância. Como nos lembra a Palavra: *"aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia"* (I Co 10:12). Não há forte ou valente fora de Cristo! Ainda que alguém seja considerado uma pessoa espiritual, madura, crescida no Senhor, ela também estará sujeita ao fracasso se não vigiar e não se mantiver escondida em Cristo! Temos vários exemplos negativos disso no meio do povo de Deus.

Ainda que tenhamos caído no cativeiro de Jabim das coisas terrenas, da sabedoria deste mundo, da busca dos nossos próprios interesses, dos interesses da carne, há esperança de livramento. Assim como o povo de Israel experimentou o livramento desse tão terrível opressor, todo filho de Deus que tenha caído em cativeiro também tem, no Senhor, o livramento. No exemplo de Débora e Baraque, temos a indicação de como o Senhor provê o livramento.

A convocação para a batalha contra esse opressor será feita e aqueles que a atenderem experimentarão a vitória, porque quem esta chamando é o Senhor da Glória, o Todo Poderoso. Ele mesmo é quem vai à frente do seu povo. Aleluia! Glória a Deus! Ele também nos convoca à batalha. Não haverá opressor que resista ao Seu braço de poder!

Que o Senhor o guarde de cair num cativeiro tão terrível como esse sobre o qual temos tratado aqui. Porventura, se você, quem acaba de ler esta mensagem está se sentindo debaixo da opressão de algum cativeiro espiritual, saiba que há esperança de libertação para você. Em Cristo você é mais do que vencedor! Assim como fez o povo de Israel, faça você também: *"clamaram os filhos de Israel ao Senhor (...)"*. A sua libertação começa aqui: **clame ao senhor**!

3. O primeiro passo no caminho da vitória

"Clamaram os filhos de Israel ao Senhor (...)" (*Juízes 4:3)*

Até aqui vimos os motivos que podem levar-nos ao cativeiro espiritual, bem como à impossibilidade de, por nós mesmos, em nossa força natural, sairmos desse jugo. Agora, avançando um pouco mais nesse assunto tão crucial da nossa carreira cristã, veremos qual é o primeiro passo para o caminho da libertação durante nossa batalha espiritual.

Bendito seja o Senhor que sempre provê para o Seu povo um caminho de vitória!

Não cair em cativeiro e opressão dos nossos inimigos espirituais, como já dissemos anteriormente, requer uma condição: fazer do Altíssimo a nossa morada, o nosso refúgio! (Sl 91:9) Fazer do Senhor a nossa morada, entre outras realidades, implica em manter aquela santa vigilância, nos *"fortalecendo no Senhor e na força do Seu poder; revestindo-nos de toda a armadura de Deus, para podermos permanecer firmes contra as ciladas do Diabo"* (Ef 6:10-12). Embora nossa posição seja de descanso em Cristo, em Sua obra na cruz, isso não significa passividade. Ao contrário, significa apropriar-se pela fé de toda a provisão que nos foi dada em Cristo Jesus, Nosso Senhor.

Preste atenção nas proposições de Paulo, tais como "fortalecei-vos", "revesti-vos". Elas implicam em ações definidas, concretas, reais, que eu e você temos de tomar. É claro que só conseguimos agir nessa direção se formos movidos pela graça de Deus, com a ajuda do Espírito Santo.

O resultado desse posicionamento, o de agir segundo o que ordena a Palavra de Deus, será *"permanecer firmes contra as ciladas do Diabo"*! Tomar *"toda a armadura de Deus"* tem um objetivo bem definido que é *"resistir no dia mau e, depois de termos vencido tudo, permanecer inabaláveis"* (Ef 6:13).

Oh, como na batalha é necessário estar revestidos com a armadura de Deus, nEle fortalecidos e amparados na força do Seu poder! Apenas assim poderemos permanecer firmes e inabaláveis contra todas as ciladas e ataques das trevas. Caso contrário, cairemos e seremos presas fáceis.

Paulo nos afirma em II Coríntios 2:11 que não ignoramos os ardis de Satanás. Ele usará todas as circunstâncias, pessoas, o mundo e a nossa carne com o objetivo de nos derrotar.

Não nos esqueçamos: há um dia mau em nossa experiência, na nossa caminhada. Há um dia em que parece haver uma conspiração declarada a ponto de termos a nítida impressão de que há poderes das trevas maquinando toda sorte de ardis contra nós. Você que já tem um tempo a mais com o Senhor pode confirmar estas minhas palavras. Quantas vezes começamos o dia e parece que tudo está tremendamente errado, nada parece dar certo, seja em casa, no trabalho, tudo parece tumultuado, suas palavras são totalmente distorcidas, as pessoas se levantam contra você... Enfim, uma infinidade de coisas negativas surgem como que do nada.

Ademais, há também aqueles dias em que as ciladas são colocadas à sua frente, mas, desta vez, em "tons coloridos", "brilhantes", "atraentes", incitando a sua carne com o fim de levá-lo a andar em todas as suas concupiscências. Como são terríveis tais tentações! Há todos os tipos de maquinações do inimigo para levar-nos a andar na carne. Ele conhece as nossas fraquezas e, conhecedor delas, usa seus ministros, os espíritos do mal, para que venham com todas as suas insinuações a fim de forçar-nos a ceder às fraquezas. Mas, bendito seja Deus, *"porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado"* (Hb 4:15), e a recomendação e promessa da Palavra de Deus é que *"acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna"*. (Hb 4:16)

Há um tempo mais oportuno do que esse, após termos sido atacados na batalha, para receber socorro, misericórdia e graça? Oh, meus queridos, posso afirmar de todo o coração, como precisamos do socorro, da misericórdia e da graça do nosso amado Sumo Sacerdote!

O fato que está diante de nós agora é: o que fazer caso tenhamos caído, se estivermos nesse tão humilhante cativeiro? Como voltar para aquela posição de vitória, como sacudir de cima de nós o jugo que nos impõe o inimigo? O que fazer, a exemplo do povo de Israel, depois de ter-se afastado da presença do Senhor, ver-se oprimido por um "rei Jabim"?

O caminho de volta, o caminho da libertação, começa aqui: *"clamaram os filhos de Israel ao Senhor (...)".* (Juízes 4:3)

O livramento veio a partir do momento em que os filhos de Israel clamaram ao Senhor. Por causa desse clamor Deus enviou o socorro. A partir desse clamor, várias coisas sucederam até que a completa vitória sobre o inimigo veio e o povo pode experimentar tempos de paz novamente. Até então, o povo experimentara apenas a opressão, a humilhação, a zombaria, o escárnio do inimigo e o medo espalhado através do seu exército com seus 900 carros de ferro.

Aqui temos um exemplo do céu se movendo em direção à Terra a partir do clamor do povo ao Senhor. Parece que tem sido sempre assim. O Senhor aguarda até que a Ele chegue o clamor, o pedido de socorro para, então, intervir. Foi assim que Israel experimentou o livramento do cativeiro do Egito: *"disse ainda o Senhor:*

Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor *por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;* por isso, desci a fim de livrá-lo *da mão dos egípcios (...)”* (Ex 3:7-8).

Neste exemplo, não há dúvida. O Senhor moveu o Seu braço somente depois de o povo ter clamado e, se você examinar as Escrituras, verá que há muitos outros exemplos confirmando que o operar de Deus no meio do Seu povo sempre é assim: primeiro o clamor; depois a intervenção de Deus. Mas esse clamor do povo a Deus é consequência, ou a manifestação de alguns fatos que devem acontecer, se podemos colocar deste modo.

Primeiro, esse clamor foi fruto do arrependimento e confissão dos seus pecados. Veja como está registrado o mesmo evento descrito em Juízes no livro de I Samuel: *“e clamaram ao Senhor e disseram: Pecamos, pois deixamos o Senhor (...)”* (v.9). O clamor foi fruto do arrependimento. Reconheceram os seus maus caminhos e que haviam pecado contra o Senhor e, por isso, estavam sujeitos ao cativeiro. O genuíno arrependimento vem de uma tristeza segundo Deus (II Co 7:10). Entristecemo-nos por ter ofendido ao Senhor, seguido algum caminho mau e desejamos verdadeiramente voltarmo-nos para o Senhor.

Segundo, esse clamor foi um humilhar-se diante de Deus. Em I Pe 5:6, é-nos dito: *“humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele, em tempo oportuno, vos exalte”*. O desespero do povo levou-o a humilhar-se diante de Deus. As Escrituras nos lembram que *“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”* (Tg 4:6). Enquanto estivermos confiados na força do nosso braço carnal, só experimentaremos a derrota, mas, se nos humilharmos diante do Senhor, receberemos graça!

Terceiro, esse clamor foi o reconhecimento de que só o Senhor poderia livrá-los. Eles chegaram ao fim de si mesmos. Reconheceram que neles mesmos não havia nenhuma possibilidade de vencer o inimigo.

Nesse processo de libertação, enquanto colocarmos a esperança em nós mesmos não reconheceremos que somente no Senhor teremos a vitória. Recordemos as benditas palavras do Senhor Jesus a seus discípulos: *“sem mim, nada podeis fazer”* (Jo 15:5). Este foi o primeiro passo para a libertação, para experimentar a vitória sobre o inimigo: *“clamaram ao Senhor”*!

Deixo aqui alguns versos da Palavra de Deus que sumarizam o que buscamos mostrar nesse primeiro passo rumo à vitória. Medite neles:

> *“(...) Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”* (Tg 4:6-7);
>
> *“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”* (I Pe 5:6);

> *"Achleguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna"* (Hb 4:16).

Consideraremos, posteriormente, os próximos passos que o povo de Israel deu rumo à Vitória. O que colocamos aqui é uma parte do caminho a percorrer: "sujeitai-vos a Deus, humilhai-vos sob a Sua poderosa mão". Precisamos avançar ainda para outra parte da verdade: "resisti ao diabo e ele fugirá de vós".

Que o Senhor o fortaleça para a peleja!

4. A palavra de ordem do Senhor

Temos visto até aqui que o primeiro passo no caminho da vitória, da libertação, é o *clamor ao Senhor* e, em resposta a este clamor, veremos o agir de Deus no meio do seu povo conduzindo-o a uma plena vitória na batalha. O segundo passo é: *receber e obedecer aquilo que o Senhor nos ordena em Sua Palavra*!

Voltemos ao texto de Juízes:

> *"Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim; e os filhos de Israel subiam a ela a juízo. Mandou ela chamar a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e disse-lhe: Porventura o Senhor Deus de Israel não deu ordem, dizendo: Vai, e leva gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? E farei ir a ti para o ribeiro Quisom a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros, as suas tropas: e o darei nas tuas mãos". (Juízes 4:4-7)*

Vemos nesses versos o Senhor compadecendo-se do Seu povo e enviando o socorro após ter ouvido o clamor deles. Através de Débora, Ele envia uma palavra profética para despertar Seu povo e levá-lo à vitória sobre o seu opressor. Esta palavra estabeleceu o que o povo deveria fazer para que o Senhor entregasse o inimigo em suas mãos. E o que deveriam fazer? Apenas crer e obedecer a ordem do Senhor.

Eles participariam de uma batalha cuja vitória era certa, pois o Senhor é quem iria à frente deles (v. 4:14), dando-lhes nas mãos a Sísera, bem como seus carros e tropas (v. 4:7). Quem, de fato, derrotou o inimigo? No versículo 14 é-nos dito que o *"Senhor derrotou a Sísera, e a todos os seus carros, e a todo o seu exército a fio da espada diante de Baraque"*. O que eles precisaram fazer além de atender a convocação do Senhor? Nada!

Aleluia! Em nossa batalha, quem vai à nossa frente é o Senhor! Quem derrota o inimigo diante de nós é o Senhor! Cabe a nós apenas dar um passo de fé em obediência à Sua Palavra e cumprimento daquilo que ela nos ordena.

Débora estava numa posição de vencedora, foi usada por Deus como mãe de Israel (v. 5:7) e trouxe a Palavra da parte do Senhor para animar o povo. É-nos dito que Débora habitava debaixo de uma palmeira entre Ramá e Betel, a qual, mais tarde, veio a ter o seu nome.

Nossa posição deve ser como a de Débora: permanecer habitando entre Ramá e Betel. Ramá significa "lugar alto" e lembra-nos de nossa posição, de que estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo (Ef 2:6) e fomos abençoados com toda sorte de bênçãos espirituais (Ef 1:3). Betel, que é a "Casa de Deus", fala-nos de qual deve ser a nossa experiência. A casa de Deus é o lugar para expressarmos e manifestarmos, juntamente com todo o povo do Senhor, aquilo que temos recebido em Cristo. Ou seja, a nossa experiência deve ser a expressão daquilo que é celestial, ela deve refletir a posição que temos em Cristo. A Casa de Deus também nos fala de nossa comunhão uns com os outros, de nosso fortalecimento corporativo. Precisamos de todos os irmãos e irmãs para experimentarmos a plena vitória do Senhor nas nossas vidas. O resultado dessa realidade é que prosperaremos no caminho do Senhor. As Escrituras nos falam que *"o justo florescerá como a palmeira"* (Sl 92:12), e o registro de que Débora habitava debaixo da palmeira vem lembrar-nos disso.

É interessante notar que o Espírito do Senhor não somente registrou "Débora, profetisa", mas também, "mulher de Lapidote". Creio que o Espírito Santo registra aqui o cabeça de Débora, seu marido, para lembrar-nos de que devemos estar sujeitos ao governo de Deus, pois estar debaixo do governo de Deus é estar numa posição de vencedor. Quando estamos debaixo do governo do Senhor, sujeitos ao Senhorio de Cristo, o nosso cabeça, recebemos a Palavra de Deus e, em obediência e confiança, avançamos.

Baraque recebeu uma palavra muito específica da parte do Senhor, trazida por Débora. Ela lhe faz uma pergunta: *"porventura o Senhor Deus de Israel não deu ordem dizendo: Vai, e leva gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom"*? Esta pergunta nos sugere uma coisa: Quando ela trouxe essa palavra profética para Baraque, na realidade, Deus já havia falado com ele.

Baraque já sabia da vontade de Deus, mas ele estava demorando fazer aquilo que era do propósito do Senhor. Ele estava sendo lento demais para fazer a vontade do Senhor. Esta era uma de suas fraquezas, e Débora, com essa palavra profética, tenta despertá-lo novamente. Era como se Débora estivesse falando a Baraque: "o Senhor não falou isso? O que você está esperando? Anima-te! Ergue a tua espada a favor do Senhor e do Seu povo"!

É necessário que a Palavra do Senhor venha a nós com frescor, com poder, com unção para nos reanimar. É necessário, muitas vezes, que aquela palavra escrita (logos, gr. λογοσ) se torne uma palavra viva (rhema, gr. ρημα)! Na questão da batalha, é essa palavra viva que fará a diferença. Ela é a verdadeira espada do Espírito (Ef 6:17).

A situação de Baraque faz-nos lembrar daqueles dois discípulos no caminho de Emaús. O Senhor exortou-os dizendo: *“Ó néscios e tardos de coração para crer (...)”* (Lc 24:25). Parece-nos que Baraque estava nessa situação de fraqueza. O Senhor já havia falado, ele já sabia o que deveria fazer, mas pela sua incredulidade estava demorando em agir de acordo com a vontade do Senhor e, portanto, precisava ser despertado.

Quantas coisas o Senhor já tem falado conosco! O Senhor tem nos mostrado o que devemos fazer com alguma situação na nossa vida. Algum cativeiro, algum pecado oculto, alguma fraqueza que nos tem feito tropeçar etc., mas parece que muitas das vezes nos demoramos em agir de acordo com a Palavra do Senhor. Conhecemos o que as Escrituras nos dizem a respeito da situação que estamos vivendo, mas aquelas verdades de Deus ainda não se tornaram realidade em nós.

Por exemplo, você conhece a expressão das Escrituras “não temas” – aliás, esta expressão aparece 366 vezes na Bíblia, uma para cada dia do ano, até mesmo há uma provisão para o ano bissexto! –, mas você pode estar passando por uma situação em que, mesmo querendo confiar, você sente medo. No entanto, pela misericórdia do Senhor, de uma forma maravilhosa, o Espírito Santo aviva esta palavra em seu coração! Oh, que glória, porque com essa palavra viva em seu coração, nada mais o detém! Toda confiança e fé nascem de modo vigoroso.

Lembro–me que, há muitos anos atrás, eu estava passando por uma experiência na qual, mesmo tentando confiar, estava com medo do que poderia vir a me acontecer. Nessa situação o Senhor trouxe ao meu coração a palavra de Isaías 41:10: *“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel”*! Uma palavra viva! Lançou fora todo o receio, todo o medo e uma fé firme no Senhor se manifestou. Aleluia! O Senhor sempre nos envia o seu socorro. Aquela expressão que eu já conhecia tornou-se viva na minha experiência.

Talvez isso esteja acontecendo com você neste exato momento. Você está na batalha e precisa desesperadamente de uma palavra viva do Senhor. Pode ser que você já conheça a verdade do Senhor, conheça o “logos”, mas ela ainda não tenha produzido algum efeito em sua vida. Por exemplo, quem sabe você está esperando a vitória especificamente sobre alguma concupiscência da carne que o atormenta. Você conhece Romanos 6:6: *“sabendo isso, que foi com ele crucificado o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos”*, mas ainda não é uma realidade em sua vida. Como Jacó, você se agarra no Senhor e não permite que Ele vá até que Ele torne essa palavra real, que torne esse “logos” em “rhema” para você. Oh, quanta diferença será dali para a frente! Essa palavra torna-se a espada do Espírito em sua vida e, então, você entra na vitória que há em Cristo Jesus.

Oh, meus queridos irmãos, que o Senhor nos dê a graça de podermos fazer “habitar em nós ricamente a Palavra (logos no grego) de Cristo” (Cl 3:16) e que roguemos a Ele para que, pelo seu bendito Espírito Santo, sopre essa palavra sobre nós de modo a torná-la viva para cada um!

Baraque era vizinho de Hazor. Ele vivia nessa cidade e Jabim estava ao seu lado. Dia a dia ele convivia com aquela situação de opressão, mas ainda não havia se levantado em favor do Senhor, em favor do seu povo, em favor de si mesmo. Quantas vezes somos como Baraque! A sua fé estava misturada com a fraqueza, pois ele disse à Débora: *"se fores comigo, irei; porém se não fores comigo, não irei"* (v. 4:8). Havia um temor e uma fé tímida em Baraque.

Às vezes o Senhor tem que nos dizer como disse aos seus discípulos: *"por que sois tímidos, homens de pequena fé"?* O Senhor já havia falado com eles: "vamos atravessar, vamos para o outro lado", mas havia uma timidez de fé. Baraque estava nessa situação. Ele disse à Débora: "eu vou, mas somente se você for comigo". Débora prontamente diz: irei! Por quê? Porque ela não tinha nenhuma dúvida de que aquela era a Palavra do Senhor, que era o propósito de Deus. Ela, de fato, estava na posição de vencedora!

Baraque, então, é advertido por Débora: *"certamente irei contigo, porém não será tua a honra da investida que empreendes; pois às mãos de uma mulher o Senhor entregará a Sísera"* (v. 4:9), e, de fato, Baraque não recebeu a honra da investida da batalha contra Sísera. Jael foi quem levou essa honra.

Isso nos remete a uma solene palavra do Senhor Jesus à igreja em Filadélfia: *"venho sem demora, conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa"* (Ap 3:11). Na batalha do Senhor precisamos ser fiéis à sua Palavra para não incorrermos em perdas. Diante do tribunal de Cristo, poderá acontecer que alguns de nós venhamos a perder algum privilégio, algum galardão, alguma recompensa que o Senhor havia preparado para nós, ainda que a nossa posição em Cristo, de filhos de Deus, permaneça inabalável!

À semelhança de Baraque, muitos de nós na nossa caminhada espiritual, na nossa batalha, não começamos bem: demoramos por causa da incredulidade e não aceitamos, sem reservas, a Palavra do Senhor. Mas, graças ao Senhor, vemos em Baraque alguém que, mesmo tendo alguma dificuldade no início da sua carreira, a concluiu de modo digno perante o Senhor! Temos a clara evidência de que ele completou bem a sua carreira, pois vemos o seu nome registrado na "galeria dos heróis da fé" em Hebreus 11, juntamente com demais vencedores, tais como Sansão, Samuel e muitos outros.

Isso traz claramente à nossa memória o que o Senhor diz através de Paulo: *"(...) o que se requer dos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel"* (I Co 4:2). É muito doloroso começarmos mal a nossa carreira com o Senhor, ou ficarmos mal enquanto a percorremos, mas importa muito mais como cada um de nós a concluirá diante dEle.

Depois dessa batalha, Baraque ainda continuou a pelejar outras batalhas do Senhor. Dizem os versículos 23 e 24 do capítulo 4: *"assim Deus naquele dia humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel. E cada vez mais a mão dos filhos de Israel prevalecia contra Jabim, rei de Canaã, até que os exterminaram".* Ele foi até o fim e concluiu bem a sua carreira, sendo fiel. De uma fé vacilante, tímida e fraca,

agora vemos um pleno fortalecimento. Quando ele viu o braço poderoso do Senhor agindo, quando ele viu cumprindo-se aquela palavra dada a ele, o propósito de Deus, ele se fortaleceu no Senhor e na força do Seu poder!

O Senhor, na sua graça, faz-nos experimentar sua bondade e fidelidade e, ao experimentarmos o cumprimento da sua Palavra em nossas vidas, somos encorajados e fortalecidos em nossa fé. Ele nos chama, convoca-nos à batalha, assim como convocara Baraque. Precisamos nos levantar e marchar em nome do Senhor. Nosso general, Cristo Jesus, está indo à nossa frente. A batalha é dEle e é Ele quem nos dá a vitória. Nesse chamado, nessa convocação para a batalha, que possamos dizer como Paulo: "combati o bom combate, completei a carreira"! Que possamos ser encontrados pelo Senhor como aquele servo fiel, que receberá o louvor do seu senhor: *"servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor"* (Mt 25:21).

O nome Baraque é-nos lembrado como o do filho de Abinoão (v. 4:6). Um dos significados do nome Abinoão é "pai da graça". Não é interessante que, para participar da guerra do Senhor, seja convocado um que é filho do "pai da graça"?

Oh, meus queridos, nós que um dia fomos salvos pela graça de Deus, somos agora filhos do Pai da graça! Aleluia! Somente aqueles que são os filhos desse Pai são convocados para a batalha na qual experimentamos a vitória porque estamos no lado vencedor, estamos no vencedor, em Cristo! Tremendo privilégio!

Alegre-se no Senhor! Você foi convocado(a) para a batalha porque é um(a) filho(a) do Pai da graça!

5. Experimentando plena vitória

Após os filhos de Israel terem-se arrependido e clamado ao Senhor por livramento, Ele enviou o socorro. Esse livramento inicia-se com uma palavra específica da parte do Senhor indicando o que eles deveriam fazer para experimentarem a vitória sobre o inimigo. Cabia aos filhos de Israel receber e obedecer aquilo que o Senhor ordenou em Sua Palavra.

> *"(...) Porventura o Senhor Deus de Israel não deu ordem, dizendo: Vai, e leva gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? E farei ir a ti para o ribeiro Quisom a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros, as suas tropas: e o darei nas tuas mãos*
>
> *(...)*
>
> *Então Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes, e com ele subiram dez mil homens; e Débora também subiu com ele." (Juízes 4:6-7,10)*

O Senhor havia dado instruções muito específicas para Baraque: ele deveria levar dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom ao monte Tabor e, a partir desse monte, desceria com eles contra os inimigos. Em obediência à Palavra do Senhor, Baraque volta para Quedes e convoca a Zebulom e a Naftali (v. 4:10).

Queridos irmãos: de onde somos convocados para a batalha? "Quedes" é o lugar apropriado. Em Josué 21:32, é-nos dito que Quedes era uma daquelas cidades de refúgio na qual um homicida estaria seguro de seu vingador. Foi nessa cidade que Baraque convocou o povo a subir ao monte e então ir à peleja.

O que nos fala essa figura da cidade de refúgio? Ela nos lembra da obra da cruz, da obra do nosso Senhor Jesus em nosso favor. É nela que temos refúgio. Somente a partir dali é que podemos sair para a batalha. Somos convocados a nos reunir ali, a estar ali antes de partir. Se você parte de qualquer outro lugar certamente será derrotado contra "Jabim e seu exército". Toda a nossa vitória tem o seu fundamento na obra do Senhor na cruz. A vitória foi conquistada ali para cada um de nós. Foi ali na cruz que o Senhor despojou principados e potestades, e publicamente os expôs ao desprezo, triunfando sobre eles (Cl 2:15). Foi ali também que nosso velho homem foi vencido e crucificado (Rm 6:6). É a partir dessa "cidade de refúgio", e somente dela, que vamos à batalha sabendo que a vitória já é nossa, pois Ele a conquistou por nós. É somente a partir dali que nos tornamos vencedores na batalha. Aleluia! Bendito é o nosso Senhor Jesus!

Por que será que a convocação para a batalha foi especificamente para Zebulon e Naftali? Deve haver mais respostas, mas me ocorre que o primeiro motivo deveu-se ao fato de o inimigo estar bem próximo a eles. A cidade onde Jabim construiu o seu "quartel-general" estava no território de Naftali, e Zebulom era seu vizinho. Eles deveriam ser os primeiros a assumir o combate em nome do Senhor e em favor de todo o Seu povo. Embora a responsabilidade de tomar a dianteira fosse dessas duas tribos, era esperado que todo o povo, todas as outras tribos de Israel, fossem em socorro deles, como nos é mostrado por Débora em seu cântico no capítulo 5.

É da mesma forma conosco hoje. Somos convocados para batalhar diretamente contra o que nos aflige, o que está "perto de nós" e é nosso "vizinho", além de também socorrer, quando for o caso, "aqueles que estão nas tribos de Naftali e Zebulom". Isto nos fala, na verdade, de nossa batalha corporativa. Somos membros uns dos outros. A batalha dos nossos irmãos em Cristo deve ser também a nossa batalha.

Depois dessa convocação em Quedes, eles foram ao monte Tabor como o Senhor ordenara-lhes, pois, lá do alto, poderiam ter uma visão ampla do campo de batalha. "Tabor" significa "propósito". Assim como eles foram chamados para ir a esse lugar, somos também chamados para participar do propósito de Deus a partir da nossa "Quedes", a "cidade de refúgio", que é a obra de nosso Senhor Jesus na cruz.

Quando pensamos no propósito de Deus, sabemos que ele é grande, ou, usando as palavras das Escrituras, *"o eterno propósito que Deus estabeleceu em Cristo"* (Ef 3:11). As Escrituras afirmam que Deus fará convergir todas as coisas em Cristo (Ef 1:10). Em outras palavras, Ele trará tudo para estar sob a autoridade do Senhor Jesus Cristo. Este é o grande propósito de Deus e, pela Sua graça, dele somos participantes. Somos chamados para cooperar com o Senhor em seu propósito. Há muitos inimigos que podem estar oprimindo o povo de Deus. Todos esses que nos oprimem como inimigos e tentam tirar-nos da vontade de Deus, tais como a sabedoria deste mundo, toda sua luxúria e tudo de que Canaã nos fala, precisam ser vencidos para que o propósito de Deus seja cumprido em nossas vidas. Devemos cooperar com o Senhor para que Ele nos conduza à vitória. Devemos dizer sim, devemos ouvir, aceitar o chamado, a convocação do Senhor e ir.

Após terem ido ao monte Tabor, *"então disse Débora a Baraque: dispõe-te, porque este é o dia em que o Senhor entregou a Sísera nas tuas mãos: porventura o Senhor não saiu diante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele"* (v. 4:14).

É o Senhor quem vai à frente nessa batalha! *"E o Senhor derrotou a Sísera e a todos os seus carros, e a todo o seu exército ao fio da espada, diante de Baraque; e Sísera saltou do carro e fugiu a pé"*(v. 4:15).

Em resposta ao clamor do povo, Deus agiu dos altos céus e enviou a libertação. A Palavra do Senhor cumpriu-se fielmente. Depois que Baraque foi ao monte Tabor com o povo, o Senhor, como havia dito, induziu Sísera, com seu exército e carros de ferro, a irem para o ribeiro do Quisom. Que coisa tremenda! Perceba o que aconteceu nesse ribeiro. Diz-nos Débora em seu cântico:

> *"Desde os céus pelejaram as estrelas; desde as suas órbitas pelejaram contra Sísera. O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom (...) " (vv 5:20-21)*

Caiu uma chuva torrencial, o ribeiro de Quisom transbordou e todos os carros do inimigo foram arrastados. O poder do inimigo foi anulado e, assim todo o exército de Sísera foi derrotado.

Alegremo-nos no Senhor, pois a nossa vitória é celestial! Vem do alto, dAquele que está assentado no trono e tem sob o Seu controle todas as coisas.

> *"Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu; porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu (...) Então Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, lançou mão dum martelo, e foi-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra, estando ele em profundo sono e mui exausto; e assim morreu." (vv. 4:17, 21)*

Caiu nas mãos de Jael a oportunidade de dar fim ao inimigo. Juntamente com Héber, seu marido, ela saiu do meio dos queneus, separou-se deles e armou sua tenda num outro lugar. Entretanto, apesar dessa separação, ela e seu marido ainda

continuavam amigos do opressor de Israel. *"(...) Porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu."* Mas, finalmente, ela é aquela que executa o golpe fatal sobre o inimigo de Deus.

Vemos aqui mais um princípio importante nessa questão da batalha: devemos nos separar de tudo aquilo que é hostil ao Senhor e ao Seu povo. Temos que nos separar inteiramente para o Senhor para percebermos a Sua vitória de modo pleno em nossa vida e na vida do povo de Deus! Essa separação também está relacionada à nossa santificação.

Inicialmente, Jael se separou, mas ainda não havia se separado completamente. Ela ainda tinha amizade com Jabim. Muitas vezes nós temos feito uma separação parcial entre as coisas que pertencem a Jabim e Canaã e as coisas deste mundo, a sabedoria deste mundo. Estamos ainda "namorando" essas coisas. Somos separados, mas não de modo pleno. Mas, graças a Deus, quando essa amizade com o mundo for rompida e nos despojarmos daquilo que é abominável diante do Senhor, poderemos ver a vitória sobre os nossos inimigos de maneira cabal em nossas vidas.

Veja o que o Senhor disse a Josué depois de o povo ter sido derrotado pelos seus inimigos em Ai:

> "Levanta-te, santifica o povo, e dize-lhe: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Anátema há no meio de ti, Israel; não poderás suster-te diante dos teus inimigos, enquanto não tirares do meio de ti o anátema". (*Josué 7:13)*

Que aviso solene! Devemos nos separar de tudo o que é anátema diante do Senhor e assim o veremos agir em nossas vidas e na do seu povo!

Que o Espírito de Deus possa revelar-nos aquilo de que ainda precisamos nos separar de maneira mais plena, aquilo que precisamos lançar fora e que ainda mantemos conosco – mas é contrário ao Senhor – para podermos experimentar cabalmente a vitória sobre o que, porventura, esteja nos oprimindo.

A figura de Jael tomando a estaca da tenda e cravando na fronte de Sísera indica-nos quão necessário é ter uma atitude radical em relação à nossa mente carnal. Deixo aqui o testemunho e a instrução da Palavra de Deus em Colossenses 3:1-10:

> *"(...) portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória. Fazei pois morrer a vossa natureza terrena: a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência nas quais também em outro tempo andastes, quando vivíeis nelas; mas*

> *agora despojai-vos também de tudo isto: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca; não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos, e vos revestistes do novo homem, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou."*

"Buscar e pensar nas coisas lá do alto, fazer morrer a nossa natureza terrena, despojar-se do velho homem e revestir-se do novo homem" indica-nos um caminho de separação, de santificação, que nos fará experimentar plena vitória sobre os nossos inimigos, seja nossa carne, seja o mundo, ou o diabo!

6. O cântico de vitória e os vencedores

> *"Naquele dia cantaram Débora e Baraque (...)" (Juízes 5:1)*

Em Juízes 4, Débora tem seu olhar voltado para a batalha numa perspectiva futura, mas em Juízes 5 seu olhar volta-se para o passado, para o que aconteceu durante o tempo da batalha.

No capítulo 5 de Juízes temos uma figura muito viva do que acontecerá no tribunal de Cristo. Naquele dia, diante do Senhor, em uma grande reunião da família de Deus, Ele irá relembrar-nos de nossa situação, de como nos comportamos durante o tempo presente de batalha. Naquele dia, cada um de nós receberá do Senhor o Seu elogio, ou a Sua reprimenda.

Na volta do Senhor Jesus, antes de ser inaugurado o Seu reino milenar (cf. Ap 20:1-6), acontecerá nos ares o tribunal de Cristo, no qual todos nós – somente os filhos de Deus, os salvos, os remidos pelo sangue do Senhor Jesus – compareceremos (cf. II Co 5:10). Nesse tribunal, as obras dos cristãos – e não os cristãos – serão julgadas e provadas (cf. I Co 3:12-15) por Aquele que tem os olhos como chama de fogo (cf. Ap 1:14). Enquanto os cristãos comparecerão diante desse tribunal antes do reino milenar, os incrédulos comparecerão diante do trono branco ao final desse reino (cf. Ap 20:11-15).

Nesse tribunal serão concedidos os galardões para aqueles que permanecerem fieis ao Senhor no tempo presente. Entretanto, há uma possibilidade de um crente genuíno perder privilégios reservados para ele na volta do Senhor, embora a sua salvação eterna esteja assegurada, como nos diz:

> *"(...) sofrerá ele dano, mas esse mesmo será salvo, todavia como que através do fogo." (I Co 3:15)*

Na verdade, o maior privilégio que será concedido ao cristão no tribunal de Cristo é poder reinar com Ele no seu reino milenar. Por isso, as Escrituras nos advertem:

> *"(...) desenvolvei a vossa salvação com tremor e temor." (Fp 3:12)*

Tudo aquilo que não tenhamos tratado diante do Senhor no tempo presente, e que não tenha sido confessado e apagado pelo sangue do Senhor Jesus, aparecerá naquele dia. As Escrituras exortam-nos a acertarmos os nossos caminhos hoje com o Senhor, nunca amanhã. Por exemplo, é-nos dito para não se pôr o sol sobre a nossa ira (cf. Ef 4:26), ou seja, não podemos deixar acabar o dia sem antes resolver questões, conflitos e/ou desentendimentos diante do Senhor.

Ah, meus queridos, quantas coisas terríveis muitos dos filhos de Deus carregam por tantos anos e nunca as acertam diante dEle. Quantas desavenças entre irmãos em Cristo que nunca chegam ao perdão mútuo! Certamente, quando o Senhor voltar, tudo será trazido à luz. Hoje, agora, é o tempo de acerto! Aquilo que o sangue do Senhor apagar de modo algum irá aparecer no tribunal de Cristo. Por isso, João, o apóstolo, exorta-nos em sua carta dizendo:

> *"Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados." (I Jo 2:28)*

Como temos nos comportado no tempo presente da batalha? Veremos que no cântico de Débora há algumas pessoas que são lembradas com elogio, outras com reprimendas e outras até sendo amaldiçoadas! Você se lembra da parábola dos talentos em Mateus 25? Havia servos que foram elogiados pelo seu senhor e outro que foi repreendido e amaldiçoado. Oh, quão sério é isso! Tal será o quadro do que acontecerá no tribunal de Cristo. Que o Senhor pela Sua graça e misericórdia nos ajude no tempo presente!

O cântico de Débora é o cântico dos vencedores, daqueles que estiveram no campo de batalha e experimentaram a vitória. Ninguém pode cantar esse cântico, a não ser um vencedor. Não é o cântico da nossa salvação. Não é a alegria da salvação que está sendo celebrada, mas o regozijo pela vitória que o Senhor nos concedeu no campo de batalha.

Quando o povo de Israel atravessou o Mar Vermelho, eles também cantaram um cântico, mas esse cântico, o de Moisés, aponta para o cântico da redenção. O povo de Deus foi redimido, foi tirado do Egito. Todo o povo, todos os filhos de Israel, puderam entoar esse cântico. Da mesma forma, todos os filhos de Deus participam do cântico da redenção, mas um cântico como o que Débora entoou, somente puderam cantar aqueles que estiveram no campo de batalha e experimentaram a vitória.

Você se lembra daquela situação pela qual Paulo e Silas passaram? Depois de pregarem a Palavra de Deus, experimentaram oposições terríveis, mas, apesar disso, permaneceram numa posição de vitória! Estavam encarcerados, mas à meia-noite entoavam louvores ao Senhor. Não sei quais louvores eles entoavam. Talvez salmos, ou até mesmo cânticos espirituais que o Senhor tenha dado a eles... Ah, mas com toda certeza eram louvores de vitória! Os cânticos dos vencedores!

Somente Paulo e Silas poderiam cantar aqueles cânticos naquele momento. E como esses louvores soaram bem aos ouvidos dAquele que nos conduz à vitória! Tanto foi assim que enquanto Paulo e Silas louvavam, o Senhor manifestava a Sua aprovação, a Sua aceitação daqueles cânticos, de tal maneira que as suas cadeias foram rompidas. É maravilhoso quando podemos entoar ao nosso Deus cânticos assim! Na nossa vida, no dia a dia, há muitas vitórias que experimentamos e, quando isto acontece, temos um cântico diante de Deus. O fruto da vitória será um cântico de louvor ao nosso Deus!

No momento da batalha, a situação pode ser difícil, tão terrível muitas vezes, mas depois que ela termina, podemos olhar para trás e ver os feitos do Senhor por nós e os Seus livramentos. Vemos que o nosso Deus é o Senhor dos Exércitos! Ele é a nossa fortaleza, a nossa rocha. Oh, bendito seja o Senhor!

Débora, depois de terminada a batalha, olha para trás e junto com Baraque canta esse cântico profético. Apesar de ser um cântico rico em muitos detalhes, desejo apenas considerar com você aquelas pessoas que são lembradas nele. Aproveito para salientar mais os aspectos da batalha espiritual corporativa ao invés dos aspectos individuais do nosso combate, como salientamos na meditação do capítulo 4 de Juízes.

Consideremos primeiro aqueles que foram lembrados com elogio:

> *"Zebulom é povo, que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo." (Jz 5:18)*

Zebulom, juntamente com Naftali, estiveram na batalha e expuseram suas vidas. O capítulo 12 de Apocalipse fala daqueles que venceram o inimigo:

> *"Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida." (Ap 12:11)*

Isto nos faz lembrar das palavras do Senhor Jesus:

> *"Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á." (Lc 9:35)*

Esta vida aqui se refere à vida da alma. A palavra "vida" traduzida em Lucas e em Apocalipse é a mesma: alma. O que isto quer nos dizer? Está relacionado a negarmos a nós mesmos. A vida da nossa alma (vontade, emoção e mente) deve ser negada para que a vida de Cristo, que coaduna Sua vontade, mente e emoção, manifeste-se em nós. Isso significa que seremos como "fantoches" sem qualquer vida? Não! Absolutamente! Significa que toda vez que a alma estiver em confronto com Deus, deve ser negada (por mim mesmo) e aceitar aquilo que é de Deus, semelhantemente ao que nosso Senhor Jesus fez: *"Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e, sim a tua"* (Lc 22:42). Naquele momento, o Senhor estava negando a si mesmo para que a vontade do Pai prevalecesse.

Uma das razões por que nossos irmãos venceram o inimigo, como testemunhado em Apocalipse, foi a de não amarem as suas próprias vidas. Na batalha espiritual, se queremos experimentar a vitória, esse também deve ser o caminho que devemos trilhar: negarmos a nós mesmos e tomarmos a cruz.

Zebulom e Naftali foram convocados para a batalha e prontamente atenderam ao chamado. Como precisamos de "Zebulons" e "Naftalis" nesses dias de hoje! Quantas coisas têm levado o povo de Deus a cativeiros. Como o mundo tem feito cativo o povo de Deus! Quanta religiosidade entre o povo do Senhor! Uma religiosidade que mantém os filhos de Deus cativos por aquilo que é produzido pelo homem e não pelo Espírito Santo!

Oh, como precisamos de soldados de Cristo que ergam as suas "espadas" pelo Senhor e pelo Seu povo! Soldados que tomem a Palavra de Deus, que é a espada do Espírito, para combater tudo aquilo que pertence às trevas e se levanta como verdadeiras fortalezas do inimigo para impedir que os crentes em Jesus Cristo vivam na liberdade dos filhos de Deus! (cf. Gl 2:4). Judas escreveu sua carta exortando-nos a batalharmos *"diligentemente pela fé que de uma vez por todas foi dada aos santos"* (Jd 3). Que o Senhor nos dê muitos "Zebulons" e "Naftalis" que amem o Senhor e os irmãos, neguem a si mesmos e não busquem agradar a homens e a si mesmos, mas unicamente a Deus, combatendo o bom combate!

Nesta batalha contra "Jabim" – que representa os nossos próprios interesses, a nossa própria sabedoria, as riquezas, tudo aquilo que é terreno –, precisamos ter a atitude de não amarmos a nós mesmos, tampouco a vida da alma. Devemos perdê-la (negar a nós mesmos e tomarmos a cruz), para depois ganhá-la quando o Senhor voltar. Naquele dia, quando estivermos face a face com Ele, ganhá-la-emos, seremos recompensados. Cantaremos diante do Senhor o cântico de vitória. Ali, no tribunal de Cristo, serão lembrados aqueles que venceram, que não amaram as suas vidas, assim como Zebulom e Naftali são lembrados nesse cântico de Débora e Baraque.

Naftali e Zebulom foram convocados para a batalha. Eles tinham a responsabilidade direta de Deus com relação àquele assunto. Entretanto, houve outros que se dispuseram. Eles não foram convocados, mas dispuseram-se voluntariamente (cf. Jz 5:2) e foram elogiados por isso. Efraim, Benjamim, Maquir e Issacar foram lembrados, pois identificaram-se com Débora, Baraque, Zebulom, Naftali e também foram à batalha. Como isso nos indica a importância de nos identificarmos com as lutas dos nossos irmãos e irmãs em Cristo! De fato, muitas vezes eles é que são convocados diretamente para a batalha, mas devemos nos juntar a eles em seu socorro.

Para elucidar o que quero dizer, pense nas situações que os irmãos com os quais você convive enfrentam. Por exemplo, uma família pode estar passando por uma tremenda luta com um filho que está envolvido com drogas. Quanta luta para essa família! O combate é terrível em todos os sentidos! O que fazemos nesse caso? Podemos simplesmente olhar e ficar de longe assistindo o sofrimento daquela família, mas, porque você ama aos irmãos e ao Senhor, você se identifica com essa família e vai em seu socorro nessa batalha. Como? No mínimo, orando sinceramente

por aquele filho e por aqueles pais! Oferecendo o seu amor e simpatia para com aqueles pais em seu sofrimento, encorajando-os a permanecerem firmes no Senhor e a aguardarem o livramento da parte dEle para o seu filho. Alternativamente, pode ser que você sentir-se-á movido pelo Espírito de Deus a oferecer suas súplicas em favor daquele jovem com oração e jejum. Dou apenas um exemplo, mas o fato é que você identificar-se-á com aqueles que precisam de socorro na batalha e o Espírito de Deus irá guiá-lo nas suas ações.

O fato de aquelas tribos terem se disposto voluntariamente para estarem na Batalha juntamente com aqueles que foram convocados lembra-nos também o que tem acontecido da mesma forma em toda a história da Igreja. Algumas batalhas do Senhor pelo Seu povo precisam ser travadas e, geralmente, Ele levanta alguns "juízes" como Baraque para estarem no campo de batalha juntamente com muitos outros que se apresentam voluntariamente.

Pense no caso da Reforma. Deus levantou Martinho Lutero para restaurar a verdade da justificação pela fé. Todo o inferno levantou-se contra, mas, nessa batalha do Senhor, muitos dispuseram-se voluntariamente e abraçaram a causa expondo suas vidas – literalmente – por amor ao Senhor e à Sua verdade! Todas essas pessoas que se lembraram do Senhor e participaram dessa batalha serão igualmente lembradas com louvor diante do tribunal de Cristo. Seus nomes estão registrados em um memorial eterno diante de Deus! (cf. Ml 3:16). O Senhor sempre se lembrará deles!

Foi assim em vários períodos da história da Igreja. A cada mover do Espírito Santo em períodos distintos, muitos identificaram-se com a causa do Senhor e se uniram na batalha pelo Senhor e pelo Seu propósito para aquele momento específico. Foi assim na Reforma, no movimento da vida interior, no movimento de santidade, no movimento mais conhecido como "Irmãos de Plymouth" (*Plymouth Brethren*), os quais começaram a reunir-se apenas no nome do Senhor e foram usados por Deus para restaurarem não apenas a verdade da Igreja como corpo de Cristo, mas também muitas outras.

Todos os que se identificaram com a causa do Senhor foram vencedores num período tão difícil para eles. Muitas verdades de Deus foram restauradas e nós as desfrutamos no tempo presente por causa desses valentes. O Espírito Santo levantou-os para batalharem as guerras do Senhor e, portanto, seus nomes serão eternamente lembrados pelo Senhor. No Novo Testamento você também encontrará muitos registros daqueles que, por causa do amor ao Senhor e aos irmãos, combateram o bom combate! Pense em Paulo, o apóstolo. Deus o chamou para um ministério, mas para realizá-lo ele experimentou muitas lutas. O Espírito Santo deixou registrado na Palavra de Deus, as Escrituras eternas, o nome de alguns que foram em socorro de Paulo. Por exemplo, é-nos dito que Priscila e Áquila, cooperadores de Paulo em Cristo Jesus, pela vida de Paulo, arriscaram suas próprias cabeças (cf. Rm 16:3-4), unindo-se a Paulo na batalha pelo Senhor e pelo Evangelho.

Louvado seja o Senhor por todos os santos de Deus de todas as épocas que batalharam as guerras do Senhor! Que o Espírito Santo possa levantar muitos soldados de Cristo nos dias em que vivemos!

7. Buscaram os seus próprios interesses e não foram à guerra

Quando toda guerra acabar a pergunta será: como nos comportamos nesse tempo de batalha?

Vimos no capítulo anterior que Débora e Baraque olharam para trás e, num cântico profético, lembraram de como cada um se comportou no tempo da batalha. Consideramos até aqui aqueles que participaram da guerra do Senhor. Esses foram lembrados com louvor. Entretanto, outros foram lembrados com tristeza e reprimenda. Queremos considerar a situação destes últimos agora.

Como já mencionamos anteriormente, temos nesse cântico de Débora uma figura daquilo que ocorrerá um dia, quando todos nós nos apresentarmos diante do tribunal de Cristo. Ali receberemos o louvor ou a reprimenda por aquilo que fizermos durante este tempo presente (II Co 5:10, Mt 25:14-30).

Não nos alegra descrever essa parte do cântico de Débora. Mas como ela é necessária! A Palavra do Senhor sempre nos exorta, encorajando-nos e advertindo-nos. Podemos dizer que, até aqui, tivemos uma palavra de encorajamento. Nossa reflexão agora, seguindo o que está registrado no cântico de Débora, leva-nos a uma palavra de advertência. Que o Senhor possa, pelo Seu Espírito, acordar-nos para o momento presente em que vivemos, e que possamos assumir a nossa responsabilidade nessa questão da batalha espiritual, principalmente no aspecto corporativo.

Por que alguns não foram à peleja junto aos demais filhos de Israel?

O primeiro que é mencionado é Rúben. **Não foi à guerra porque ficou cuidando dos seus próprios interesses!**

> *"Nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções de coração. Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Rúben tiveram grandes esquadrinhações do coração". (Juízes 5:15b-16 – Versão RC)*

Houve grande esquadrinhamento de coração entre os Rubenitas. Eles estavam lá pensando, refletindo sobre a batalha. Houve grandes decisões em seus corações. Há algumas traduções que dizem que eles fizeram grandes projetos. Eles ficaram sabendo que seus irmãos estavam na peleja contra um grande opressor dos filhos de Israel, e então se planejaram em como poderiam ir à peleja. Fizeram grandes projetos sobre como iriam e ajudariam seus irmãos. Mas não foram! Permaneceram cuidando de seus interesses.

Muitos de nós ainda estamos como os Rubenitas. Nesse tempo de guerra, ficamos apenas nas decisões, nos projetos, no esquadrinhamento de coração, mas

nunca colocamos à obra aquilo que decidimos. Eles resolvem em seus corações, mas não tomam nenhuma atitude. São aqueles que gostam de estudar tudo sobre batalha espiritual, mas nunca entram na batalha por si mesmos ou em favor dos demais do povo de Deus! Gostam de coisas do tipo, "10 passos para alcançar a vitória", ou "10 passos para vencer o pecado". Sabem muitas coisas a respeito da batalha espiritual, mas apenas de ouvir falar. Falam e exortam uns aos outros de que é necessário batalhar em oração por tais e tais assuntos, mas nunca colocam em prática aquilo que proclamam. Estão muito bem informados da realidade espiritual, mas apenas no campo teórico. Ainda não conheceram o que é estar no campo de batalha.

Os Rubenitas de hoje são como muitos de nós que fazem grandes resoluções de fim de ano. Conhecemos as nossas próprias necessidades espirituais e, por isso, decidimos que no ano que se inicia faremos muitas coisas. Fazemos muitos planos: "vou me dedicar à vida de oração nesse ano", "esse ano não vou mais praticar aquele pecado", "vou me esforçar na pregação do Evangelho, pois quero ganhar pessoas para o Senhor nesse ano", etc. A lista é grande. Muitas decisões. Até boas! Mas todas, ao final, ficam no vazio! Nada é realizado em favor do Senhor e do Seu povo.

Oh amados, grandes resoluções ou grandes decisões não bastam! Não é suficiente apenas "esquadrinhamentos de coração". Não podemos ter apenas os grandes conceitos ou princípios espirituais na nossa mente, ou ainda um grande vocabulário espiritual. Não! É necessário, pela ajuda do Espírito do Senhor, colocarmos à obra aquilo que sabemos ser a vontade de Deus. A guerra está acontecendo e sabemos que o Senhor nos chama para sermos participantes dela. Muitas vezes decidimos ir, mas acabamos ficando. Por quê? É-nos dito a respeito de Rúben que ele não foi à guerra porque *"ficou entre os currais para ouvir os balidos dos rebanhos"*.

"Oh, que coisa louvável", poderíamos, justificar. Parece-nos que os Rubenitas estavam se mostrando responsáveis com suas casas, suas famílias. Eles ficaram cuidando das ovelhas, buscando o seu sustento. Mas, meus queridos, em tempo de batalha, ficar escutando o balido das ovelhas é preocupar-se com nossos próprios interesses. Muitas coisas estavam acontecendo. O inimigo de Deus estava oprimindo o povo duramente, mas os Rubenitas estavam cuidando das coisas deles. Os "Rubenitas atuais" são assim: tomam a decisão, mas, em seguida, têm uma desculpa para não irem, uma desculpa para "apaziguarem" suas consciências. Percebem as lutas que os filhos de Deus estão travando, mas encontram uma desculpa para não participarem da batalha e justificam a si mesmos.

A pergunta feita a Rúben foi: "Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos"? Esta pergunta foi feita a ele por quê? Por que Rúben não devia ter ficado escutando o balido das ovelhas, mas sim estar lá no monte escutando o toque da trombeta. Quanta diferença! Muitos de nós temos, às vezes, grandes decisões, mas nunca as colocamos em prática. Às vezes, estamos tão preocupados com nossos próprios interesses que estes nos impedem de participarmos da batalha do Senhor. Paulo, escrevendo aos Filipenses, diz que

muitos buscavam os seus próprios interesses, e não aquilo que era de Cristo Jesus, mas que Timóteo, sinceramente, buscava os interesses dos irmãos! (Fp 2:20-21)

Quantas vezes podemos estar ouvindo o balido das "nossas ovelhas", enquanto a trombeta de Deus tem soado chamando os seus filhos para a batalha. A batalha em favor de nossos filhos tem sido travada. O inimigo tem buscado tirá-los da vida com Deus, e nós entregamo-nos aos nossos interesses e, sequer, em secreto, batalhamos em oração em favor deles. A igreja do Senhor tem estado em grande apostasia, em grande mistura daquilo que é verdadeiro com o que é mentiroso, e permanecemos silenciados. Até pensamos em ter uma vida de oração em favor do povo de Deus, mas acabamos por ficar tão envolvidos com nossos interesses que não achamos tempo para participarmos nessa batalha.

A trombeta está soando! Que o Espírito do Senhor nos desperte para irmos à batalha e deixarmos "nossas ovelhas" nas mãos daquele que pode guardá-las para nós.

Que o Espírito do Senhor nos ajude, e que naquele dia no tribunal de Cristo, o Senhor não nos chame atenção: "você teve grandes decisões, grandes projetos, mas por que não foi à batalha? Por que escolheu ficar ouvindo a voz dos seus próprios interesses?"

O segundo a ser citado é Gileade. **Não foi à guerra por causa dos obstáculos naturais!**

"Gileade ficou dalém do Jordão (...)" (Juízes 5:17)

Para que os Gileaditas fossem ao monte Tabor, de onde os filhos de Israel saíram para a guerra, eles deveriam atravessar o Jordão. Creio que o registro do Rio Jordão aqui é para nos lembrar que muitas vezes podemos deixar de ir ao campo de batalha junto com os nossos irmãos porque nos justificamos em decorrência de obstáculos naturais. "Atravessar o Jordão" para muitos de nós pode ser trabalhoso e, se ele estiver em cheia, pode até mesmo ser perigoso. Por isso, então, da mesma forma que os Rubenitas, os Gileaditas encontram algo para apaziguarem suas consciências desculpando-se por terem à sua frente algum obstáculo natural. Mas o verdadeiro motivo é que em seus corações, de fato, não desejavam ir à guerra. Quanta diferença entre eles e Zebulom e Naftali! Estes últimos expuseram suas vidas, correram grandes riscos, mas foram à batalha e venceram! Entretanto, os Gileaditas são lembrados aqui de modo negativo.

É muito comum, mesmo nas questões pequenas do nosso dia-a-dia, colocarmos muitos obstáculos naturais para não estarmos identificados com o propósito do Senhor. Tome como exemplo as reuniões do povo de Deus onde participamos, seja para lembrar do Senhor no partir do pão, seja para oração, ou mesmo para estudo da Palavra. Às vezes, colocamos os obstáculos naturais como desculpa para não participarmos dessas reuniões. Se começa a chover, ou se o frio aumenta, é suficiente para deixarmos de participar e ficamos no conforto das nossas casas. Em outras ocasiões, estamos trabalhando muito e o nosso dia é tão atarefado

que nos sentimos cansados fisicamente e por esta razão, decidimos ficar em nossas casas. Daí, perdemos a oportunidade de sermos abençoados e fortalecidos.

Deixamos de batalhar as batalhas do Senhor por causa de obstáculos naturais. Temos conhecido muitos filhos de Deus que, ao contrário dessa situação, mesmo em momentos de debilidade física, e a despeito de todo e qualquer obstáculo natural, são verdadeiros soldados do Senhor Jesus. São incansáveis na pregação do Evangelho, nas vigílias, nos jejuns, nas orações, “combatendo o bom combate”. Para esses, vale a palavra do Senhor: *“aos que me honram, honrarei”,* mas para aqueles que ficam aquém do “Jordão”, a palavra do Senhor é: *“porém os que me desprezam serão desmerecidos”*. (I Sm 2:30)

Que o Senhor nos dê um coração disposto a atravessar o “nosso Jordão” para nos identificarmos com o Seu propósito e estarmos no campo de batalha juntos com aqueles que ouviram o toque da trombeta!

"Dã, por que se deteve junto a seus navios?" (v. 5:17)

Navio lembra-nos comércio, trazer mercadoria, levar mercadoria, transações comerciais. Esta foi a razão que impediu Dã. **Dã lembra-nos aqueles que não vão ao campo de batalha por causa do dinheiro.** Este é um motivo que tem levado muitos do povo de Deus a não participarem do propósito do Senhor e os impedirem de ir ao campo de batalha. Mamom tem roubado o coração de muitos entre os filhos de Deus.

Amados, essa situação terrena de busca de riqueza, busca de uma vida confortável, tem oprimido o povo de Deus, impedindo-o de combater o bom combate. Quantos têm naufragado na fé! Paulo adverte Timóteo quanto a esse risco:

> *“Tendo sustento e com o que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores”. (II Timóteo 6:8-10)*

Há muitos santos de Deus que estão bem na carreira cristã, mas, de repente, não vigiam, e eis que surge esse tirano: o desejo por riquezas! Desejam ter uma casa melhor, um carro do último modelo, etc. Não há nada injusto nisso, mas quando eles permitem que isso se torne um tirano em seus corações ficam sobrecarregados com os cuidados dessa vida (Lucas 21:36). Por isso, eles têm que trabalhar mais. Ao invés de estar com a família ou de estar lendo a Palavra e buscando ao Senhor, eles estão lá, trabalhando muito, pois querem ganhar um pouco mais de dinheiro. Alguns já têm um emprego, mas eles também precisam do segundo, e do terceiro. Essa é a situação: “por que se deteve junto aos seus navios”?

Como essa palavra é tão atual para nós! Por que se deteve? Na verdade é justo e correto ter os nossos navios. Eles são o suprimento de Deus para nós, nosso

trabalho, nossos negócios, mas a palavra de advertência é o porquê de nos determos neles. Por que o nosso coração está preso neles? Por que eles se tornam um impedimento para que participemos no campo de batalha e assim experimentemos a vitória que o Senhor quer nos dar? Quão perigoso é deter-se nos nossos navios. Alguns participavam das reuniões da igreja, evangelizavam, visitavam os enfermos, tinham uma vida de oração, mas agora eles não têm tempo para nada além dos seus negócios. Estão muito preocupados com as suas riquezas, seus bens, sua vida confortável com aquilo que os seus ganhos podem gerar.

Que tragédia tem sido isso no meio do povo de Deus. Quantos irmãos sinceros têm se deixado seduzir pelos seus navios. Quanto prejuízo espiritual tem acontecido por causa disso. Ouçamos a palavra do Senhor Jesus: *"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mt 6:33)*

"Aser se assentou nas costas do mar, e repousou nas suas baías".(v. 5:17)

Os Aseritas não foram à guerra por estarem preocupados com o seu próprio conforto! "Repousaram nas suas baías". Esta atitude dos Aseritas representa aqueles que, mesmo no tempo de guerra, estão preocupados com o seu próprio conforto.

Quão diferente era a atitude do nosso Senhor! Quão incansável ele era. Ele mesmo deu-nos o Seu testemunho de que o *"Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"* (Mt 8:20). O Filho do Homem somente pode descansar depois de completada a sua carreira. Depois do brado da cruz – "está consumado!" – é que ele pode descansar. Durante toda a sua vida não buscou seu próprio conforto. Pelo contrário, *"andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo"* (At 10:38). A sua compaixão o movia em favor das multidões e, junto com os seus discípulos, *"eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham"* (Mc 6:31).

Paulo, também no mesmo espírito do Senhor Jesus, desenvolveu a sua carreira. O testemunho dele foi o de um ministro de Cristo, que passou por tantas coisas, tais como perigos de morte, açoites, trabalhos, fadigas, vigílias, fome, sede, jejuns, frio, nudez... (cf. II Co 11:23-33). Passou por tantas coisas por amor ao Senhor e ao Evangelho! Nunca foi atrás do seu próprio conforto! Nunca *"assentou-se nas costas do mar, e repousou nas suas baías"*! Ao contrário, escutou o toque da trombeta e, como soldado de Jesus Cristo, combateu o bom combate!

Queridos irmãos, certamente gostamos do nosso conforto. É justo, mas esse nosso conforto não pode nos impedir de nos identificarmos com o propósito do Senhor e avançarmos naquilo que é a Sua vontade para as nossas vidas e para o Seu povo.

Quem sabe não é o momento de fazermos a *"indagação de uma boa consciência para com Deus"* (1 Pe 3:21). Será que a busca do nosso próprio conforto tem sido a motivação para não participarmos da batalha do Senhor?

O Senhor, através do profeta Amós, advertiu o povo nesse sentido: *"ai dos que andam à vontade em Sião (...) que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro; que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos; que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José".* (Am 6:1, 4-6)

Rúben, Gileade, Dã e Aser foram lembrados nesse cântico de Débora porque não foram à batalha. Estavam muito preocupados consigo mesmos. Que o Senhor nos ajude e nos livre de cairmos na mesma situação!

8. Recebendo bênção ou maldição

"Amaldiçoai a Meroz (...) Bendita seja (...) Jael (...)" (Juízes 5:23-24)

Como mencionei nos capítulos anteriores, meu desejo é compartilhar com mais ênfase as questões referentes a um dos nossos inimigos na batalha espiritual: a nossa carne. Não tive a pretensão de ser abrangente. Escrevi apenas aquelas coisas que estavam borbulhando no meu coração.

Dividi o assunto em duas partes: a primeira mostrando a batalha em si, o inimigo a ser vencido, a nossa incapacidade de nos libertarmos do jugo desse inimigo e qual é o caminho da vitória; a segunda "olha para trás" após a batalha ser travada, verificando como nos comportamos nesse período. Quão importante é isso para cada um de nós, pois está ligado diretamente com aquele dia quando compareceremos perante o tribunal de Cristo. Ali receberemos o louvor ou a reprimenda do Senhor em consequência do nosso viver atual.

Nunca é bastante enfatizar que a nossa salvação eterna depende apenas da graça de Deus. Ela é um dom de Deus, uma dádiva celestial! Nunca poderia depender das nossas obras, da nossa justiça, a qual, segundo asseveram as Escrituras, não passa de trapos da imundícia (Is 64:6). Portanto, no tribunal de Cristo, longe de se ter um julgamento para decidir se vamos ou não receber a vida eterna, haverá o julgamento das nossas obras. Poderemos receber o bem ou mal que tivermos feito por meio do corpo (II Co 5:10). Pode haver perda sim, mas não a perda da salvação (vida eterna), mas do privilégio de receber os galardões e de reinar com Cristo no Seu reino milenar que será estabelecido na Terra na Sua volta.

Na segunda parte, vimos aqueles que foram à guerra, venceram e, por isso, podiam ter um cântico de vitória. Eles buscaram os interesses do Senhor e do Seu povo. Entretanto, vimos também aqueles que, por razões diversas, não foram à batalha. Na verdade, a motivação destes últimos foi a mesma: buscaram seus próprios interesses e não os do Senhor e do Seu povo!

Neste último capítulo quero compartilhar a respeito do forte contraste que aparece no cântico profético de Débora: bênção ou maldição, decorrentes da participação ou não na batalha do Senhor.

Depois de terminada a batalha, o Espírito Santo conduziu Débora a este cântico profético e nele foi proferida a bênção para uma pessoa, Jael, em contraste com os moradores de Meroz, que receberam maldição da parte do Senhor. Quão solenes são essas palavras nas Escrituras.

Por que os moradores de Meroz foram amaldiçoados? O texto das Escrituras esclarece-nos:

> *"Amaldiçoai a Meroz, diz o Anjo do Senhor, amaldiçoai duramente os seus moradores, porque não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor e seus heróis". (Juízes 5:23)*

Não vieram em socorro do Senhor e seus heróis! Esta foi a razão. Para nós, isto pode soar muito duro, muito forte, mas é a palavra do Senhor. O julgamento aqui não é de Débora, não é de Baraque, mas do próprio Senhor, Aquele que julga retamente todas as coisas, aquele que sonda mente e corações, aquele que conhece todas as motivações do nosso ser. Ele é quem diz: amaldiçoai!

Meus queridos, esta situação de Meroz nos fala do perigo que corremos ao deixar de ir à batalha do Senhor, mesmo tendo ouvido o toque da Sua trombeta nos chamando. Enquanto a trombeta soava para a peleja, os moradores de Meroz permaneceram inertes e não deram nem um passo em direção ao socorro do Senhor nem dos seus heróis. Por isso foram amaldiçoados!

Esta palavra deveria nos dar tremor. Quão séria ela é. Se você já tem caminhado com o Senhor há mais tempo, se já não está mais na sua infância espiritual, sabe disso e concorda comigo. O Senhor tem nos chamado para "combater o bom combate", e não atender a este chamado pode nos trazer consequências extremamente sérias no tempo presente e, principalmente, no momento da volta do Senhor Jesus.

Os moradores de Meroz omitiram-se. A oportunidade de ir ao socorro do Senhor e dos seus heróis não foi aproveitada. Parece-nos que era esperado que eles fizessem aquilo que Jael realizou. Não sabemos exatamente o que aconteceu, mas, certamente, eles não foram à batalha por algum motivo mais comprometedor do que Rúben, Dã, Gileade e Aser.

Será que zombaram do Senhor e daqueles que foram à batalha? Será que tentaram fazer o mesmo que aqueles espias quando encheram o coração do povo de incredulidade (Nm 13:25-14:12) para não irem à guerra? Pode ser que estivessem dizendo: "vocês não podem ir contra os carros de ferro de Jabim e Sísera", "vocês serão totalmente derrotados", desprezando assim a palavra de ordem do Senhor de avançar contra o inimigo. Outra possibilidade é a de não terem crido na palavra de ordem do Senhor e, por medo, não atenderam ao chamado para a batalha. Era tempo de adversidade, mas, como havia uma promessa do Senhor de lhes dar a vitória, eles deveriam ter ido em frente. Entretanto, ficaram imobilizados em si mesmos.

Essa situação lembra-nos o que aconteceu com aquele servo que recebeu apenas um talento na parábola de Mateus 25. Os três eram servos, e cada um recebeu talentos de acordo com a própria capacidade para administrá-los. Dois servos receberam louvor do seu senhor, enquanto um deles, o que recebera um talento, por sua atitude errada recebeu um duro juízo.

Cada um de nós que creu no Senhor Jesus recebeu um dom do Senhor, uma capacidade para servi-lo. Como servos de Deus, cada um de nós recebeu pelo menos um talento (leia Mt 25:14-30 e I Pe 4:10). A questão que está diante de nós agora é: o que temos feito com esta dádiva de Deus? Como temos respondido à graça de Deus? Oh, como precisamos, pela ajuda do Espírito Santo que em nós habita, ser diligentes em "negociar" o(s) talento(s) recebido(s) da parte de Deus.

Às vezes nos achamos tão insignificantes por termos apenas um talento. Dizemos para nós mesmos: "eu tenho apenas um talento; aquilo lá é para alguns irmãos mais crescidos; eu não vou lá não, eu não sei pregar o Evangelho". Ou pensamos, "eu não vou lá orar em favor daquela pessoa que está endemoninhada. Isso é para aqueles irmãos que têm o ministério da libertação *(...)*" E por aí vai... Várias desculpas... É o mesmo espírito daquele servo que tem um talento: "receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu" (Mt 25:25). Então, vem a sentença do seu senhor: "servo mal e negligente (...) Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez" (Mt 25:26,28).

Que o Senhor tenha misericórdia de nós e, que no dia da Sua volta, possamos ouvir a palavra: *"muito bem, servo bom e fiel: foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei; entra no gozo do seu senhor"* (Mt 25:23). Quão terrível será aquela sentença: *"e o servo inútil, lançai-o para fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes"* (Mt 25:30). Será um tempo de disciplina, nas "trevas exteriores", ou seja, fora do reino milenar do Senhor Jesus. E por quê? Porque o servo não utilizou aquela capacidade dada pelo Senhor para combater o bom combate, porque no tempo presente omitiu-se em ser pelo Senhor. Lembremo-nos que o Senhor nos chama no tempo presente para combater o bom combate e para isso Ele já nos capacitou. Ele repartiu a cada um de nós uma medida de fé, uma medida de graça, dons do seu Espírito, tudo o que nos é necessário para, como Seus soldados, participarmos da batalha.

Na linguagem do Novo Testamento, os Merozitas não conservaram o que tinham e perderam a coroa (Veja Ap 3:11). Eles tiveram a oportunidade de participar da batalha em favor do Senhor, mas não a aproveitaram e, por isso, receberam juízo sobre si mesmos.

Que contraste em relação a Jael. A sua atitude foi coroada de bênção!

> *"Bendita seja sobre as mulheres Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja sobre as mulheres que vivem em tendas." (Juízes 5:24)*

Jael, provavelmente era uma pessoa simples, não alguém de renome. Não era uma das valentes de Israel, nem mesmo era judia. Na verdade, Jael e Héber, seu

marido, tinham ainda vínculos com o rei Jabim (Jz 5:17), mas, num momento crucial, ela tomou a decisão de passar para o lado do Senhor e Seu povo, rompendo os laços com aquele que era um inimigo declarado do povo de Deus.

Ela não tinha em sua tenda nenhuma arma especial para a guerra. De fato, ela não tinha qualquer arma! Mas num ato de fé, em favor do Senhor e do Seu povo, ela destruiu o comandante do exército inimigo. Por causa disso, o seu nome ficou gravado eternamente pelo Espírito Santo como alguém que seria abençoada entre as mulheres.

Jael representa aqueles que, por amor ao Senhor, identificam-se com o Seu povo e o Seu propósito. Representa aqueles que, embora não tenham muitos recursos em si mesmos – são até desprovidos de dons e talentos –, aproveitam as oportunidades dadas pelo Senhor e se posicionam ao lado do Senhor.

Tenho tido o privilégio de conhecer muitas pessoas que não estão entre aqueles que são reconhecidos publicamente, que parecem não ter dom algum, mas que aproveitam cada oportunidade dada pelo Senhor, agindo como verdadeiros soldados de Cristo. Estão sempre testemunhando da sua fé em Cristo para seus vizinhos, para seus colegas de trabalho. Mantêm uma vida oculta de oração com Deus em favor da igreja e daqueles que não conhecem ao Senhor. Não são ministros da Palavra, não têm nenhum "cargo" entre os irmãos com os quais congregam... Sobretudo, como são frutíferas no reino de Deus! A cada oportunidade dada pelo Senhor para o servirem, para se levantarem pela causa do Senhor, elas não se omitem! São como Jael. Embora não tenham as "ferramentas" adequadas para o serviço, na força do Senhor realizam o que lhes vem às mãos para fazer.

Meu querido irmão e irmã, não despreze os pequenos começos! Não despreze o dom que há em ti, ainda que seja em pequena medida. Comece a servir ao Senhor na condição que Ele o constituiu. Assuma a sua posição como soldado de Cristo, ainda que, aparentemente, aos olhos dos homens, você seja como Jael, sem qualquer condição para a guerra. Lembre-se, isso é apenas aparente, pois a Palavra de Deus afirma para você que as suas armas não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas (II Co 10:4)!

Não espere até que tenha plenas condições para servir ao Senhor. Alguns estão sempre postergando o dia em que vão servir ao Senhor. Dizem para si mesmos: "quando eu me aposentar, aí terei mais tempo e vou servir ao Senhor", ou, "vou me dedicar mais a estudar a Palavra de Deus e só então vou começar a evangelizar as pessoas". Outro ainda dirá: "quando eu comprar um carro, vou começar a visitar os irmãos que estão enfermos"... Estão sempre esperando ter plenas condições para então fazerem alguma coisa para o Senhor. O resultado é que nunca fazem nada. Jael não tinha arma alguma, mas utilizou-se de uma estaca e um martelo! Parece que o Senhor está dizendo a mim e a você: "Por que você demora? Até quando você usará tantas desculpas?"

Débora cita Sangar em seu cântico juntamente com Jael (Jz 5:6). Sangar também teve a mesma atitude de Jael. Com sua aguilhada de boi feriu a seiscentos

filisteus e libertou a Israel! Imagine se Sangar estivesse esperando até arranjar uma espada apropriada para a guerra. Israel teria sido oprimido pelo inimigo! Mas louvado seja o Senhor, pois, com Seu poder, fez da aguilhada de Sangar uma espada mais certeira e cortante do que qualquer outra existente!

Oh, meus amados companheiros de lutas. No combate a que somos submetidos, assim como nos lembra o testemunho das Escrituras, o Senhor é poderoso para ajudar-nos a "da fraqueza tirar forças" (Hb 11:34)! Deus é poderoso para transformar aquelas coisas insignificantes aos olhos dos homens em verdadeiras realizações.

Você se lembra de quantas pessoas o Senhor alimentou através daqueles dois peixes e cinco pães que um jovem apresentou a Ele? Você se lembra do que Moisés pode realizar em nome do Senhor tendo apenas uma vara na mão? E também de Sansão, que com uma queixada de jumento venceu vários inimigos? Você se lembra com quê Davi venceu Golias? Todos esses venceram, realizaram algo para o Senhor, porque não se omitiram, mas se apresentaram em confiança e fé a Ele com o que tinham disponível em mãos! E o Senhor era com eles!

> *"Dê a Ele o que você tem, seja fiel onde você estiver, faça o que você puder e o mais Ele fará" – A. B. Simpson*

Meus queridos, o dia chegará quando nossos nomes serão lembrados diante do Senhor. Que a nossa oração, fé e conduta sejam para que eles estejam registrados juntamente com os de Jael, Débora, Baraque e dos valentes do Senhor! Que o Senhor nos livre de termos os nossos nomes gravados juntamente com os dos Merozitas, dos Rubenitas, dos Aseritas, dos Gileaditas e dos Danitas.

> *"Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam brilham como o sol quando se levanta no seu esplendor." (Jz 5:31)*